

## Sindsep/MA reúne-se com servidores da Ex-Roquette Pinto

O Sindsep/MA através dos diretores Cleonice Rocha (Vice-presidenta), Valter Cezar Dias Figueiredo (Comunicação) e Maria do Carmo (Políticas Sociais, Políticas Públicas, Raça, Etnia e de Gênero), reuniu-se com servidores da Ex-Roquette Pinto para tratar sobre questões referentes ao universo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Durante a reunião, os ser-

vidores externaram ao sindicato algumas preocupações com relação ao processo de fechamento da praça do Maranhão, e o repasse da mesma aos cuidados do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Ficou acertado entre o Sindsep/MAS e os representantes dos servidores, que seria feito um levantamento dos pontos de preocupação da categoria, para que na



próxima terça-feira, 29 de outubro, as partes possam reunir-se novamente, afim de buscar caminhos que possam solucionar as problemáticas apresentadas.

## Após prometer gás por R\$ 30, Bolsonaro autoriza aumento e chega a R\$ 100

Desde que assumiu o comando do país, Jair Bolsonaro (PSL) já deu 400 declarações falsas ou distorcidas. Mas as mentiras do ex-capitão começaram já em sua campanha eleitoral, quando fez inúmeras promessas à população. Um a um, esses compromissos estão sendo esquecidos por Bolsonaro. O caso mais recente é do preço do gás, que Jair prometeu baixar para apenas R\$ 30 no seu mandato. Dez meses depois do início do desgoverno, o preço médio do botijão já é R\$ 65 podendo alcançar R\$ 115, e deve continuar aumentando.

Nesta segunda-feira (21), o governo Bolsonaro autorizou aumento de 5% no preço do gás nas distribuidoras. Em nota, a Petrobras anunciou a alta no valor do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) residencial e empresarial, sendo que este último sofrerá um acréscimo menor. O encargo deve ser ainda maior para o consumidor final, já que o aumento nas distribuidoras pode afetar outros custos envolvidos na rede de pro-

dução e distribuição.

De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás), a mudança acontecerá “no preço do GLP residencial (embalagens de até 13kg) e empresarial (destinado a embalagens acima de 13 kg) (...). O aumento do GLP residencial oscilará entre 4,8% e 5,3% e o aumento do GLP empresarial entre 2,9% e 3,2%, dependendo do polo de suprimento”.

### “R\$ 30 com seriedade”

Durante o segundo turno das eleições, Bolsonaro prometeu abaixar o preço do gás e ainda atacou o então candidato Fernando Haddad que apresentou uma proposta real para a redução do gás: “Ele diz que vai passar o preço do gás para R\$ 49. Eu quero que ele passe para R\$ 30. (...) Nós queremos sim diminuir o preço do gás, mas com seriedade. Não na base da canetada enganando pessoas mais pobres que vivem realmente em uma situa-

ção bastante complicada. Sabemos que o preço do gás está batendo aí R\$ 75, R\$ 80. É um absurdo o preço do gás isso tudo”, vociferou o então candidato da direita disseminadora de fake news.

Um ano depois dessa declaração, o valor do produto está ainda maior no país, sendo comercializado por mais de R\$ 100 em algumas cidades brasileiras. Com o aumento anunciado, a população brasileira, que já sofre com o crescente desemprego e a economia estagnada, vai ter mais dificuldade para cobrir os gastos necessários para sobreviver.

A escalada no custo do gás de cozinha desde o golpe de 2016 já gerou graves consequências: de acordo com último levantamento divulgado pelo IBGE, um quinto das famílias brasileiras já passou a usar lenha ou carvão para cozinhar. São ao menos 14 milhões de lares voltando ao século 19.

Fonte: CUT



## Sindsep/MA realiza festa de aniversário de 29 anos

O dia 01º de novembro, traz em seu contexto, uma singularidade que envolve diretamente o universo de organização classista dos servidores federais.

Há mais ao menos 29 anos nascia o Sindsep/MA, que através do seu histórico de combatividade, transformou-se em um dos maiores sindicatos cutistas do Maranhão, quiçá, do Brasil.

Para comemorar essa data tão significativa, a entidade vai realizar uma grande comemora-

ção na noite do próximo dia 1º de novembro.

O evento, que terá como temário FORÇAS, LUTAS, UNIÃO À CAMINHO DOS 30 ANOS COM GARA E VENCENDO OS OBSTÁCULOS. CORAGEM, CORAGEM E CORAGEM, irá acontecer ao lado da sede do Sindsep/MA, a partir da 19h, com a realização de um Culto Ecumênico, ato político de grande show de Valfredo Jair.



## Bolsonaro quer acabar com unicidade para enfraquecer reação dos trabalhadores

O governo de Jair Bolsonaro (PSL) deu início a articulação para aprovar uma nova reforma trabalhista e acabar com unicidade sindical. O objetivo é dividir o movimento sindical para enfraquecer o combate as arbitrariedades que o governo vem praticando contra os trabalhadores brasileiros. Aliado ao empresariado nacional e internacional, o Governo Bolsonaro trabalha para retirar o maior número possível de direitos dos trabalhadores e promover o desmonte de qualquer instituição que possa ser contrária a esse processo.

A informação sobre o fim da unicidade foi repassada para os representantes das centrais sindicais durante reunião realizada, na semana passada, com o secretário Especial da Previdência e Trabalho, Rogério Marinho. Participaram do encontro, os presidentes das seis principais Centrais Sindicais do País (CUT, CTB, Força Sindical, NCST, UGT e CSB), Marinho e integrantes do Grupo de Altos Estudos do Trabalho (Gaet), criado

para elaborar reformas.

Durante o encontro tanto Rogério Marinho, quanto Helio Zylberstajn, um dos coordenadores do Gaet, deixaram claro aos sindicalistas que o governo vai acabar com a unicidade.

O instituto da unicidade sindical impede o fracionamento dos sindicatos. Ele proíbe o estabelecimento de mais de um sindicato representativo de uma categoria na mesma base territorial, ou seja, no mesmo município. O fim da unicidade pretende coar a retirada de direitos dos trabalhadores que teve início, ainda no governo Temer, com a aprovação da terceirização nas atividades-fim e da reforma Trabalhista.

A reforma trabalhista criou novas e precárias modalidades de relações do trabalho, como o trabalho intermitente e provisório, banco de horas, demissão de comum acordo com redução das indenizações e refeições de 30 minutos. Introduziu também o conceito de prevalência do negociado sobre o legislado.

Mas para viabilizar as mudanças, a reforma também promoveu o primeiro ataque aos sindicatos. Ela foi responsável pelo fim da contribuição sindical obrigatória, com a exigência de homologar as demissões nos sindicatos e dificultou o acesso dos trabalhadores à Justiça do Trabalho, com a exigência de pagamento de custas e honorários pela parte derrotada.

Depois que assumiu o governo, Bolsonaro tentou asfixiar ainda mais o movimento sindical brasileiro por meio da MP 873, que proibia o desconto em folha de pagamento da contribuição voluntária dos trabalhadores às entidades sindicais. “Depois de uma grande mobilização dos trabalhadores, a MP caducou e perdeu o efeito. Precisamos retomar essa mobilização novamente para evitar que eles consigam acabar com o movimento sindical brasileiro”, comentou o coordenador geral do Sindsep-PE, José Carlos de Oliveira.

Sindsep-PE